



ST13. CULTURAS, IDENTIDADES E RELIGIOSIDADES AFROBRASILEIRA, INDIGENA E CIGANA

859

CAPOEIRA EM ALAGOAS: DISCUSSÃO SOBRE O PIONEIRISMO NO ESTADO

Maria Sandra da Silva¹
Clara Fernandes (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Resumo: Este trabalho busca uma construção da história da Capoeira em Alagoas, anterior à nomenclatura dos estilos: Angola e Regional, que nos remete à década de 1990, resgatando memórias de mestres da Capoeira reconhecidos pelas autoridades públicas, como principais ícones da cultura afro-brasileira do Estado. Através da análise de entrevistas realizadas com alguns deles, temos como objetivo identificar as contensões de memórias de mestres e o discorrer da existência do pioneirismo.

Palavras-chave: Capoeira. Memórias. Alagoas.

A capoeira é oriunda de escravos africanos vindos para o Brasil no período colonial de 1500 a 1822, mesmo ainda sendo contestada a sua originalidade, existindo várias caminhos dessa trajetória. Carlos Eugênio Líbano Soares² em seu livro: *A Capoeira Escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro*. Faz uma triagem elaborando esse percurso da capoeira para o Brasil, trafegando em boa parte em alguns estados brasileiros, consistentemente na: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Alagoas. A Capoeira se designasse de um processo de libertação que os escravos obtiveram para fugirem da opressão de seus senhores. Em suas labutas, longe dos olhares dos feitores, em matos roçados que também se chamava de “KAPUÊRA” de origem Tupy Guarany, se juntavam-se e soltavam alguns golpes semelhantes a de animais, ganhando mobilidade para em momentos de fugas ao confrontarem-se com os capatazes, mantendo algumas vantagens nesses confrontos, pela agilidade de seus pés. A partir de

¹ Discente da Universidade Federal de Alagoas-UFAL em História Bacharelado, 7º período – ICHCA, sob a orientação da professora Clara Fernandes diretora do Neab – UFAL.

² Soares, Carlos Eugênio Líbano – *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro – 1808-1850*. - 2ª ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004

1822 esses momentos de descontração, eram praticado, espelhando-se em alguns gestos de animais, em especial o da zebra³, gestos como: coices e cabeçadas.

“Capoeira, donde é que vem, camará.
De Angola ê, de Angola ê, câmara.”
(Música de capoeira)

Vinda para o Brasil nesse processo escravocrata, a partir de 1530, a Capoeira aprimorou-se de forma bastante consistente com os ensinamentos trazidos dos escravos para os escravos da terra, ensinamentos passados para os filhos e netos. Esse processo a Capoeira foi se a largando e ganhando as senzalas. Os homens escravizados trouxeram consigo, não só a Capoeira, como também: a religião, a gastronomia e suas danças. Povo rico em cultura, que pertenciam a famílias importantes em seus países como: reis, rainhas, que saíam do seu continente e chegava no Brasil como escravos, a viveram em domínios dos senhores donos da terra, trabalhando em lavouras de sol a sol, e alguns recebiam o privilégio de trabalharem nas cozinhas das grandes casas.

Aqui em Alagoas aconteceu um grande movimento de escravos fugitivos que se escondiam no Morro dos Macacos⁴ que hoje configura se: Serra da Barriga, foi um dos locais de mais resistências na história das revoltas de escravos que o país presenciou, por ter sido de mata fechada e de difícil acesso para os caçadores de fujões, os escravos ou fugitivos, se escondiam nos matagais, seguindo para Palmares indicados por outros e constituindo uma comunidade quilombola, abrangendo para vários povos como: índios, pretos e brancos. Quilombo dos Palmares, foi uma região que serviu como estratégias de fugas de escravos e outros, que estava em busca de liberdade, e também pequenas comunidades para fugirem da opressão. Palmares uma historiografia desenvolvida por: Flávio Gomes, em seu livro: *Mocambos de Palmares histórias e fontes século XVI – XIX*, que interpreta esse processo palmarino como uma forma de estratégias de sobrevivências à povos em lutas contra os dominantes, em busca de uma vida de liberdade, independentes de sua cor, um dos mais maiores líderes Zumbi, sucesso de Ganga Zumba, que representou um grande símbolo de resistência e bravura, defendendo seu povo, sua comunidade, sendo reconhecido e admirado pela sua liderança.

Ô Isabel, que história essa? [Bis]
De ter feito abolição
De ser princesa boazinha
Que libertou a escravidão
Eu tô cansado de conversa, tô cansado de ilusão.
Abolição se fez com sangue, que inundou esse país
Que o negro transformou em luta, cansado de ser infeliz
Abolição se fez bem antes, e ainda por si fazem agora
Com as verdades das favelas e não com as mentiras das escolas...”
(Música de capoeira)

Em 1888, não significa a abolição da escravatura do Brasil, como contasse em

³ Ritual africano da dança da zebra, ou N’Golo de origem do sul da Angola.

⁴ Localidade que hoje chamasse de Quilombos dos Palmares.

história fundamental de ensino, esse acontecimento deve as grandes lutas que os homens escravizados travando contra os opressores, e mais ainda, é considerado por praticantes da arte da Capoeira e outros movimentos culturais, que a abolição ocorreu em vinte novembro no século XVII de fato, momento que confrontaram brancos e pretos. Um dos movimentos mais sangrentos com a participação de homens escravizados pela liberdade, ocorrendo a morte do maior líder desse quilombo: Zumbi dos Palmares. Traído pelo seu próprio companheiro de luta e sendo entregue nas mãos de Domingos Jorge Velho. Com isso, espalhavam-se por todo Brasil ex escravos que praticavam a capoeira, sem rumo de trabalho, moradias. Que resultou muitos desses homens livres a voltarem para seus antigos donos e submeterem aos trabalhos escravos, em troca de dormida e uma refeição, e em outros casos, de libertos a saquearem, roubarem, e faziam trabalhos sujos em troca de uns tostões, verdadeiros arruaceiros considerados pela sociedade da época republicana. E isso ganhava corpo, originando em maltas que no Rio de Janeiro, sendo considerados de grupos de bagunceiros. Alagoas a partir do século XIX, período em que os praticantes de caracterizavam-se somente de capoeiras, começou com um processo de seguimentos da prática da capoeira no Estado. A Capoeira alagoana vem em um processo de relacionar a origem da pratica e quem foi o pioneiro da Capoeira para Alagoas, em outros caminhos essa discussão ganha espaço identificar essa trajetória.

Para os praticantes atuais da capoeira é importante saber dessa originalidade para uma construção da História da Capoeira aqui em Alagoas. Meios de elaborar essa pesquisa, é de forma memorialista, pela escassez de documentos do período sobre o assunto. Alagoas, na década de 1970 começa a ser vista por praticantes da arte que vinham aqui para Alagoas. Existindo pequenos manifestos desses capoeiras, no entanto, sem uma organização de grupos e de formação mestres, simplesmente se integravam a outras culturas, como o próprio frevo, que atualmente se discute sobre a possibilidades da influência do frevo com a Capoeira, sendo assim; misturando-se com as influências que recebiam de visitantes que trafegavam no Estado e também alguns que viajavam à pratica da Capoeira. Ela não tinha uma organização de treinamentos desses capoeiras, era uma coisa solta, onde ao observarem certos movimentos, associando-se a capoeira, fazendo demonstrações em lugares públicos e definindo-se de capoeiristas. Esse é um processo da capoeira antes de formação de grupos e de mestres em meados de 1970. Os mestres mais antigos, afirmam que esses capoeiras como eram chamados pela sociedade local, devido seus movimentos acrobáticos. Principais mestres da Capoeira de Alagoas, que contribuíram esse processo da capoeira e seus respectivos grupos:

- Mestre Jacaré – Capoeira Palmares
- Mestre Ventania – Grupo Raça Capoeira
- Mestre Cláudio – Pôr do Sol dos Palmares
- Mestre Tunico- Capoeira Quilombola de Angola
- Mestre Girafa - Muzenza
- Mestre Conde – Mocambos dos Angoleiros
- Mestre Aleluia - Mocambos dos Angoleiros

- Mestre Coca – Capoeira Raízes
- Mestre Marco Baiano- Capoeira Angola Palmares.

Então, de organização de grupo aqui em Alagoas, Mestre Ventania é reconhecido por trazer esse processo de para o Estado. Fernando Antônio Menezes Tavares, mais conhecido como: Mestre Ventania do grupo Raça Capoeira, foi o facilitador para esse processo de organização grupal, desde 1975, ano que veio para Alagoas.

Em 1970, começava-se com a prática da Capoeira, Lizanel Cândido da Silva de codinome, Mestre Jacaré, nascido em Palmeira dos Índios, município de alagoano, cinco anos anterior a vinda do Mestre Ventania ao Estado. Para a comunidade capoeiristas alagoana atualmente, Mestre de Jacaré do grupo Capoeira Palmares, foi o primeiro a dar aula de capoeira no Estado, enfatizando sem uma organização de grupo.

. Em meados de 1980, a capoeira se organiza nas escolas, por intermédio de Mestre Cláudio (Severino Cláudio Figueiredo Leite), que veio para Alagoas para uma formação acadêmica de Educação Física e anos depois ensinado a Capoeira em escolas públicas e particulares. E ao decorrer do tempo, hoje a Capoeira encontrasse em quase todos os Estados alagoano, dados obtidos pela Federação Alagoana de Capoeira – FALC, registros de acordo com os filiados. Mesmo com esse processo árduo a Capoeira ainda não está integrada nos ensinamentos das escolas públicas, a que remete a Lei 10.639/03, que obriga o ensino da cultura africana e indígena no ensino público.

ENTREVISTA COM O MESTRE GIRAFÁ - MARCELO JOSÉ DOS SANTOS CARDOSO, DIA 10 DE OUTUBRO DE 2013, NO BAIRRO DO PEIXOTO, NO CENTRO DE TREINAMENTO DA MUZENZA.

M. S⁵ - Quando surgiu a capoeira aqui em Alagoas?

M.J⁶ - Rapaz, esse surgimento conta muita história, recentemente a gente estava⁷ lendo uns artigos de um doutor ai, e ele fala Maceió Nilo, a Quebra de Xangô, falava da Capoeira no século XIX, desde a Quebra de Xangô, mas não era uma coisa organizada de academia, até então a Capoeira não tinha essa parada de academia, mestre, grupo. Era mais na rua, de movimentação. E tinha rodas ali perto da igreja do rosário, na época da Quebra de Xangô [sic]no canto, tinha Capoeira em Maceió, falava-se, comentasse esse mesmo doutor, que não lembro o nome dele ali, que a gente estava⁸ falando dele ali, que ele fala até que o memorador foi Capoeira, faziam uns movimentos de Capoeira, porque, o que as pessoas não entendem é que a Capoeira naquele tempo que a Capoeira não era uma coisa organizada de grupo, de treinamento, o treinamento era na mão do mestre, do cara da sua comunidade, o cara que dançava frevo, naturalmente sabia alguns movimentos de Capoeira, naturalmente ele dava algumas pernadas, mas não era considerado como treinamento e método[sic], a metodologia que dificultava, era

⁵ Maria Sandra da Silva.

⁶ Marcelo José dos Santos Cardoso.

⁷ Tava.

⁸ Tava.

Capoeira na rua, era briga na rua. Então, ouvia-se Capoeira em Maceió no século XIX. Eu acho que a Capoeira se organiza aqui lá pro anos 70, começa a se organizar nos anos 70, com vários capoeiristas: o Evandro, Max, que era o cara mais velho de Pão de Açúcar, o Mestre Hulk [sic] tem um fonoaudiólogo⁹ ali no Alagoinha Iate Clube. Mais ai, [19]78, 79. Tem ali no Jaraguá, onde é o... hoje, ali tinha um Armazém do Samba no trilho Márquez, ali tinha uma academia do Moura, tinha Capoeira ali, tinha capoeira, [19]79 nos anos 70, ali tinha Capoeira, que era o Evandro, o Max, que já faziam movimentos, que não era organizado, já passei pra vocês: os caras eram classe média, já aprenderam alguns movimentos de capoeira, não tinha academia corpo de Capoeira, faziam movimentos, estava¹⁰ ali. Outros capoeiristas passavam por aqui, que viam de São Paulo, que aprenderam capoeira em São Paulo, uns alagoanos que viajava para São Paulo para aprender Capoeira. Aqui montavam trabalhos no interior, tinha Capoeira no interior, como: Palmeira dos Índios, Arapiraca, mas não era uma coisa divulgada, como é hoje, começou a se organizada os anos 70 a Capoeira aqui.

ENTREVISTA COM O MESTRE ALELUIA – JEOVÁ JOSÉ DOS SANTOS, DIA 20 DE JANEIRO DE 2014, NO BAIRRO DO SANTOS DRUMMOND, NA RUA TARGINO, EM SUA RESIDÊNCIA.

M.S¹¹ – O senhor sabe quando surgiu a capoeira aqui em Alagoas?

J.J¹² – Rapaz! [Riso]. Saber mesmo?! Eu quando comecei a ver capoeira aqui em Alagoas, na década [19]80,81, 82. Mas quando surgiu as rodas foi 84,85 por ai. O mestre ventania já faziam umas rodinhas lá pelas as bandas da feirinha do Tabuleiro¹³. E a gente ia. Depois começou aparecer mestre Teteia, ai começou aparecer... mestre jacaré começou a fazer as rodas de capoeiras, Mestre Cláudio já fazia as rodas de capoeira, isso na década de 80. Foi quando eu comecei a ver Capoeira mesmo. Tocando berimbau. E aqui no Eustáquio Gomes¹⁴ tinha um rapaz na década de [19]80 por ai, 84, 85 por ai. Se chamava Carlos Capoeira, eu vi muito ele jogar com o Mestre Jacaré, Mestre Cláudio. E os capoeiristas mais antigo que eu conheço, aqui das minhas áreas: Mestre Ventania, Mestre Claudio. Depois surgiu Mestre Caveirinha, que fazia a roda nos correio, a gente ia pra roda do correio, na década de 87. E tinha um outro também quando a gente ia pra banda de Arapiraca chamava: Inácio, Mestre Inácio, quem falava muito pra mim era um aluno o Macabro (faixa preta), e ele quem falava: oh eu encontrei um câmara que luta capoeira pra banda de Arapiraca e outros que eu vi também. E pela primeira vez quando eu ouvi falar de angoleiro. É que na época só tinha Capoeira. Foi quando apareceu Mestre Teteia, mestre não... macaco veio, que se intitulava angoleiro, que a capoeira deles que realmente era diferente, não era diferente do que a gente tinha. Mas era mais lúdica, mais brincalhona, mas... entendeu. Você via que ali tinha uma

⁹ Fonodiologo.

¹⁰ Tava

¹¹ Maria Sandra da Silva.

¹² Jeová José dos Santos.

¹³ Bairro da parte alta de Maceió.

¹⁴ Bairro da parte alta de Maceió.

coisa diferente nele. Muitos e muitos capoeiristas já vi nascer e morrer pela capoeira. Eu vi também. Eita! Perai! deixa eu me lembra! Quando se tinha a Discoteca Peixe, a primeira Discoteca Peixe Bebedouro¹⁵ que eu vi. Se você procurar saber quando foi formada a Discoteca Peixe em Bebedouro. No primeiro ano de Discoteca Peixe em Bebedouro apareceu dois capoeiras, eu me lembro muito bem que um se chamava: lua e ele puxava pouco de uma perna, ele era rastafári e eu joguei capoeira com ele. Eu era menino, mas joguei capoeira com ele. Ele até ria: eita! Oh! Tem capoeira aqui ô. E ele ficou rindo. Por que realmente não tinha visto capoeira aqui. Essa foi a primeira roda de capoeira que só jogava três capoeiristas. Eu ele e o outro que estava¹⁶ com ele. Só. Um tocava o pandeiro e o outro tocava berimbau. Só. Ele deu o pandeiro o cara e o cara ficou tocando. Essa roda ele fez ali na Flechal de Baixo, no Flechal de Baixo. A primeira roda de capoeira que eu joguei oficial. Foi no primeiro ano da Discoteca Peixe. Discoteca Peixe em Bebedouro. Foi a primeira vez que eu vi dois capoeiristas jogando e eu me meti que queria jogar. Eu disse: e ele disse: quero lutar que naquela época era lutar. Ah! então, você quer lutar? Você sabe? Eu sei um pouco. E ai fui jogar com eles e joguei com os dois. Um se chamava: Lua e puxava um pouco de uma perna, sei que ele puxava um pouco uma perna, o primeiro rastafári que eu vi, e depois outros rastafári era esse o Teteia. Depois disso veio vários capoeiristas aqui [bis]. Mas a primeira roda oficial de capoeira que eu joguei capoeira, foi no primeiro ano da Discoteca Peixe, no Flechal de Baixo. Chamava de colônia que tinha lá de pescadores, chamavam Discoteca Peixe na colônia. Fizeram uma discoteca lá. E a gente ia, e esses camaradas aparecera lá, berimbau e o coisa tocando. Abaixo da discoteca e eu fui pra lá, quando me disseram: oh! Eu vi um cara que fazendo aquilo que tu faz ali, e eu sai da discoteca e fui olhar, quando eu cheguei lá era uma roda, eles dois, só eles dois estava fazendo, um tocava e o outro fazia os movimentos de capoeira, quando eu cheguei, eles pararam o berimbau e estava¹⁷ jogando, e ai eu disse: eu quero jogar também, só que até ai eu não sabia tocava berimbau, até hoje eu não aprendi ainda. Tocar berimbau mesmo, eu não sabia, sabia o: tim dim, tim dim, tim dim, tim dim. Não sabia mesmo tocar berimbau. Tocar berimbau mesmo, eu não sabia. Até por que também, não tinha o grupo de capoeira, grupo não, os meninos que treinavam comigo, só tinha eu que treinava com aqueles camaradas.

ENTREVISTA COM MESTRE CLÁUDIO - SEVERINO CLAUDIO DE FIGUEIREDO LEITE, DIA 17 DE JUNHO DE 2014, NO BAIRRO DE JACARECICA EM SUA RESIDÊNCIA

M.S¹⁸ – O senhor poderia me explicar quando surgiu a capoeira aqui em Alagoas?

S.C¹⁹ - Bom, quando eu cheguei aqui em [19]82, já tinha capoeira. Eu tive como aluno o Pedro Índio, falecido Índio, que já dava escovão de cabeça, relógio, ele era muito,

¹⁵ Bairro central de Maceió.

¹⁶ Tava.

¹⁷ Tava.

¹⁸ Maria Sandra da Silva.

muito acrobata com os movimentos de capoeira. Então, Ele foi meu aluno também no Théo Brandão²⁰ em 82, mas ele... a única coisa que não sabia fazer direito era ginga, mas os movimentos acrobatas ele era muito bom. Tinha o Márcio, que fazia capoeira aqui, já tinha um trabalho. É.. Tinha o, o, o... aquele rapaz que ele tinha uma banca de artesanato na Pajuçara e depois ele fez faculdade de Educação Física, ele dar aula de Educação Física em Paripueira, mas eu não tô [estou] conseguindo... Anélio, Jorge Anélio, pronto. Ele também já era capoeiristas, já dava aula inclusive no Santo Eduardo²¹. Se não me engano ou era no Théo Brandão, museu Théo Brandão. Mas eu tenho uma amigo meu que disse que ele fez capoeira em 1980 com o Mestre Bezerra, que trabalhou um tempo aqui, não sei, qual a empresa de fora, e deu aula, moro um tempo aqui e deu aula na academia do Moura no Jaraguá²². Mas eu não sei bem certo em que ano ele chegou aqui. Mas em 1980 já tinha capoeira com certeza em Maceió.

¹⁹ Severino Cláudio de Figueiredo Leite.

²⁰ Escola Estadual de Alagoas.

²¹ Bairro de Maceió, conhecido como Conjunto de Santo Eduardo da parte baixa.

²² Bairro da Cidade de Maceió.